



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

MARIANA ALECRIM DE MAGALHÃES

**AVALIAÇÃO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:  
o registro das abordagens avaliativas em escolas públicas de Ceilândia-DF**

BRASÍLIA-DF

2023

MARIANA ALECRIM DE MAGALHÃES

**AVALIAÇÃO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:  
o registro das abordagens avaliativas em escolas públicas de Ceilândia-DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup>. Lucimara Gomes Oliveira de Moraes.

BRASÍLIA-DF

2023

MM189a Magalhães, Mariana Alecrim de  
AVALIAÇÃO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: o registro das  
abordagens avaliativas em escolas públicas de Ceilândia-DF /  
Mariana Alecrim de Magalhães; orientador Lucimara Gomes  
Oliveira de Moraes. -- Brasília, 2023.  
54 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de  
Brasília, 2023.

1. Avaliação. 2. Projeto Político Pedagógico. 3.  
Ceilândia-DF. I. Gomes Oliveira de Moraes, Lucimara, orient.  
II. Título.

**AVALIAÇÃO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:  
o registro das abordagens avaliativas em escolas públicas de Ceilândia-DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup>. Lucimara Gomes Oliveira de Moraes.

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Lucimara Gomes Oliveira de Moraes.  
Orientadora

---

Profa. Ma. Mônica Aparecida Serafim Cardoso  
Membro da Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Paulo Henrique Pereira da Silva Felipe  
Membro da Banca Examinadora

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Shirleide Pereira da Silva Cruz  
Suplente

Dedico este trabalho a todos que acreditaram em mim, em especial minha família e amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por permanecer comigo em todos os momentos.

Aos meus familiares, em especial minha mãe Vlândia, minha avó Coraci e minha irmã Luana, por todo incentivo e encorajamento durante a minha caminhada na Universidade.

Ao meu namorado Gustavo por todo auxílio, incentivo e amparo diário.

Aos meus amigos, principalmente aqueles que estiveram comigo nessa trajetória.

Aos professores que tive durante a graduação, em especial a minha orientadora Professora Doutora Lucimara Morais, por toda ajuda, compreensão e por se fazer presente em todos os momentos na elaboração deste trabalho.

À Faculdade de Educação pela oportunidade de conhecer novas pessoas e por todo aprendizado e conhecimento adquirido ao decorrer da graduação.

Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade,  
tampouco sem ela a sociedade muda (Paulo Freire).

## RESUMO

A presente pesquisa investiga a Avaliação e Projeto Político Pedagógico em escolas públicas de Ceilândia-DF. Tem por objetivo geral analisar a concepção de avaliação nos Projetos Políticos Pedagógicos de 3 escolas públicas de Ceilândia-DF, no ano de 2023. Dessa forma, a avaliação desempenha uma função essencial no processo de ensino-aprendizagem, fornecendo informações significativas sobre o progresso dos alunos e a efetividade das metodologias de ensino. Por outro lado, o Projeto Político Pedagógico se configura como um guia fundamental que direciona as ações da instituição escolar, estabelecendo seus propósitos, valores e estratégias. Para a efetivação deste trabalho, utilizou-se a pesquisa de abordagem qualitativa, fazendo o uso da revisão narrativa, análise bibliográfica e documental, que nos permitiu examinar e analisar os documentos selecionados. Os dados coletados partiram da análise dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas pesquisadas. Assim, o aporte teórico é composto por Hadji (2001), Libâneo (2013), Luckesi (2000), Furtado (2008), Villas Boas (2011, 2019) e Veiga (1998, 2010, 2012). Os resultados mostram a presença do uso da avaliação formativa e a sua relevância dentro dos documentos das escolas, proporcionado aos educandos um ensino e aprendizagem mais democráticos e igualitários.

**Palavras-chave:** avaliação; Projeto Político Pedagógico; Ceilândia-DF.



## ABSTRACT

This research investigates the Pedagogical Political Assessment and Project in 3 public schools in Ceilândia-DF. Its general objective is to analyze the conception of evaluation in the Pedagogical Political Projects of public schools in Ceilândia-DF, in the year 2023. In this way, evaluation plays an essential role in the teaching-learning process, providing significant information about students' progress and the effectiveness of teaching methodologies. On the other hand, the political-pedagogical project is configured as a fundamental guide that directs the actions of the school institution, establishing its purposes, values and strategies. To carry out this work, qualitative research was used, using narrative review, bibliographic and documentary analysis, which allowed us to examine and analyze the selected documents. The data collected came from the analysis of the Pedagogical Political Projects of the schools researched. Thus, the theoretical contribution is made up of Hadji (2001), Libâneo (2013), Luckesi (2000), Furtado (2008), Villas Boas (2011, 2019) and Veiga (1998, 2010, 2012). The results show the presence of the use of formative assessment and its relevance within school documents, providing students with more democratic and egalitarian teaching and learning.

**Keywords:** assessment; Pedagogical Political Project; Ceilândia-DF.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Trabalhos acadêmicos para análise .....	23
Quadro 2 - Trabalhos acadêmicos sobre a temática .....	24

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Nuvens de Palavras. A: Escola “Social” .....	40
Figura 2 - Nuvens de Palavras. B: Escola “Participação” .....	43
Figura 3 - Nuvens de Palavras. C: Escola “Desenvolvimento” .....	46

## LISTA DE SIGLAS

CODEPLAN	Companhia de Planejamento do Distrito Federal
FE	Faculdade de Educação
GEPA	Grupo de Pesquisa em Avaliação e Organização do Trabalho Pedagógico
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PAS	Programa de Avaliação Seriada
PPP	Projeto Político Pedagógico
RA	Região Administrativa
RiUnB	Repositório Institucional da Universidade de Brasília
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
UEG	Universidade Estadual do Goiás
UnB	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>MEMORIAL.....</b>	<b>14</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>21</b>
<b>3 AVALIAÇÃO ESCOLAR.....</b>	<b>26</b>
3.1 Compreendendo a avaliação.....	26
3.2 Diálogos sobre o letramento em avaliação: funções diagnóstica, formativa e somativa.....	27
3.3 Avaliação e ensino: por uma educação de qualidade .....	29
3.4 Avaliação e aprendizagem .....	31
<b>4 AVALIAÇÃO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>33</b>
4.1 Conceitos e finalidades do projeto político pedagógico .....	33
4.2 Democratização do saber: avaliação e projeto político pedagógico .....	35
<b>5 AS ESCOLAS DE CEILÂNDIA .....</b>	<b>38</b>
5.1 A região de Ceilândia.....	38
5.2 A avaliação na escola “Social”.....	39
5.3 A avaliação na escola “Participação” .....	42
5.4 A avaliação na escola “Desenvolvimento” .....	45
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso está vinculado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) e se enquadra no campo de estudo da Avaliação Escolar. Tem por objetivo pesquisar e investigar a Avaliação e Projeto Político Pedagógico: os registros das abordagens avaliativas em escolas públicas de Ceilândia-DF.

Assim, o tema sobre avaliação tem um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo dados relevantes sobre o avanço dos estudantes e a eficácia dos métodos de ensino. Por outro lado, o Projeto Político Pedagógico assume o papel de um guia essencial que orienta as atividades da escola, estabelecendo seus objetivos, princípios e estratégias. Dessa forma, faz-se relevante a investigação dos dois elementos que são essenciais para uma educação de qualidade, a partir disso realizou duas divisões para a elaboração deste trabalho.

O trabalho se organiza em duas partes, a primeira registra o memorial acadêmico, texto obrigatório nos trabalhos finais do curso de Pedagogia, da Universidade de Brasília. E a segunda se refere ao trabalho de conclusão de curso, iniciando pela introdução, que expõe brevemente a respeito do tema a ser tratado e os objetivos que serão desenvolvidos. Dando sequência ao trabalho, é explicado o percurso metodológico que foi desenvolvido, indicando a metodologia e tipo de pesquisa a ser realizada e quais foram os meios e as ferramentas usadas. Seguindo, é fornecido o referencial teórico, que são dadas as características sobre avaliação, principalmente sobre as funções avaliativas, dando ênfase na função formativa, a avaliação para a construção de uma educação de qualidade e a avaliação e aprendizagem.

Na sequência, o capítulo “Avaliação e Projeto Político Pedagógico” diz a respeito das finalidades e a importância do Projeto Político Pedagógico, alcançando os objetivos e, permitindo, desta forma, a criação de um ambiente educacional enriquecedor. No último capítulo, “As escolas de Ceilândia”, que foi desenvolvido com base em análise das informações coletadas do Projeto Político Pedagógico (PPP) das Escolas “Social”, “Participação” e “Desenvolvimento”, que se localizam em Ceilândia-DF. Por fim, o trabalho se encerra com as considerações finais a partir das análises que foram realizadas durante a pesquisa e com perspectivas futuras da pesquisadora.

## MEMORIAL

Sou Mariana Alecrim de Magalhães, brasileira, nascida em Brasília-DF, no dia 22 de novembro de 2000, tenho vinte e dois anos e resido em Planaltina-DF, onde realizei meus estudos. Iniciei meus estudos por volta dos 5 anos, entrando na escola Aprovação Gênio no ano de 2006, na qual permaneci por dois anos, lembro-me da professora Cláudia, que era tão atenciosa e carinhosa, amava ir para a escola para realizar suas atividades, eram tão divertidas. Nessa escola fiz vários amigos, os quais perdi o contato após ir para outro colégio.

Logo, em seguida, em 2008 fui para a escola Centro Educacional Delta, onde terminei meus estudos. Assim, gostaria de contar um pouco mais sobre os meus anos no Ensino Fundamental nos anos iniciais vivenciados lá, era uma instituição particular, focada no ensino de conteúdo, lembro que as carteiras eram colocadas em filas, cada um possuía seu lugar, raramente nos sentávamos em duplas, horário para brincadeiras era no do recreio, que havia 15 minutos para podermos brincar.

Uma vez na semana, tinha o horário do balé, que era a minha atividade favorita, onde lá poderia descansar, relaxar e descontraír com as minhas colegas, porém também havia aquelas aulas que tínhamos que escrever e escutar por horas as professoras, na qual lá estava a temida aula de matemática, a qual tinha pavor, mas quando cheguei no 4º ano encontrei uma ótima professora, que sempre tentou procurar caminhos para poder ajudar e a partir daí a matemática começou a ser minha amiga.

Durante a minha trajetória escolar sempre busquei me esforçar em todas as disciplinas, porém ainda havia dificuldades em algumas, devido as dificuldades tive que frequentar aulas de reforço escolar no ano de 2016, mesmo de início não gostando, o reforço contribuiu para que as notas elevassem, também teve muita dedicação e estudos para conseguir vencê-las. No 3º ano do Ensino Médio, em 2018, tive ótimos professores, que me auxiliaram e me ajudaram a sair daquela escola como uma vitoriosa.

Apesar de toda pressão de estudar em função dos vestibulares, a escola Centro Educacional Delta foi muito significativa para mim. Considero os melhores anos da minha vida que passei lá, pois, conheci pessoas maravilhosas que contribuíram durante a minha jornada escolar. A época do meu 3º ano do Ensino Médio, mesmo sendo muito cansativa, tendo aulas no turno matutino e vespertino, diversas pressões para vencer conteúdo até chegar o dia do vestibular, mesmo assim, não trocava essa fase por nada, pois sei que houve muito esforço e estudo para chegar até a minha tão sonhada Universidade de Brasília (UnB), sendo uma grande realização vencer essa etapa.

Antes de ingressar na UnB, fui aprovada na Universidade Estadual do Goiás (UEG), em janeiro de 2019, nessa universidade iniciei o curso de Letras-Inglês, realizando apenas um semestre, mas durante este tive realmente a certeza do lugar que desejava estar, e realmente, era dentro de uma sala de aula, atuando como docente, mas ainda faltava algo naquele desejo, foi então que a tão sonhada aprovação na Universidade de Brasília chegou, tão despreziosa, já havia desistido e conformado que não seria aprovada, mas no dia 17 de julho de 2019, recebi uma mensagem de uma colega de escola contando que havia sido aprovada, esse dia sempre estará marcado em minha vida, pois foi um dia tão esperado por mim e por todos de minha família.

Ingressei na Universidade de Brasília por meio do Programa de Avaliação Seriada (PAS), sou estudante do curso de Pedagogia, no turno noturno. A minha história com a pedagogia se inicia desde pequena, amava brincar de professora e isso se tornou um sonho, poder ensinar crianças e também aprender com elas, fizeram com que isso se tornasse realidade. Outro motivo que impulsionou querer ser uma docente foi ver minha avó, que é atualmente professora aposentada, preparando as atividades e indo ministrar sua aula, sendo ela a minha maior inspiração, ela foi meu maior incentivo para que estivesse em uma sala de aula, e por isso que dedico a minha formação a ela, minha avó Coraci.

Foi então, dia 24 de julho de 2019, que fui a primeira vez na Universidade de Brasília, em especial na Faculdade de Educação (FE), realizar minha matrícula, ao chegar lá foi a melhor experiência e sensação que tive, visitei todos os prédios, tiramos algumas fotos, nem parecia ser real. No dia 12 de agosto de 2019, o primeiro dia de aula, aquela sensação maravilhosa por estar ali, no lugar que tanto sonhei e desejei, mas também um pouco perdida e com medo dessa nova fase que estaria por vir, principalmente pelo o que as pessoas falavam da universidade, o quanto era difícil para se formar. Durante o primeiro semestre conheci diversas pessoas, as quais me fizeram sentir bem e acolhida, fazendo com que a experiência dentro da Faculdade de Educação fosse e continuasse sendo ótima, tive professores bastante receptivos e precisos, sendo isso importante para o acolhimento do aluno dentro da instituição.

Para chegar à escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso não foi fácil, mas durante as aulas da disciplina de Avaliação Escolar, no primeiro semestre de 2021, com a professora Lucimara, fiquei encantada com os temas, e como ela realizava seu trabalho, com seu jeito tão carinhoso e amável, fizeram com que ficasse encantada com seu modo de ensinar. Assim, durante suas aulas fazia diversas reflexões, principalmente das avaliações as quais realizava na escola a partir do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, havendo somente provas para a atribuição de notas, e muita cobrança da minha parte para estudar cada vez mais para ter

notas mais altas, fazendo com que para mim naquela época notas fossem sinal de aprendizado, mas a aprendizagem vai além de notas, e sim a composição de um todo. Desde então, com as variadas explicações da professora Lucimara, sendo assim possível perceber que avaliação vai além de notas e classificação, mas avaliar envolve um todo, ou seja, sendo capaz de olhar seu aluno, seu desenvolvimento, a fim de proporcionar diversas formas que possam favorecer a sua aprendizagem.

Logo, investigar a respeito da avaliação, principalmente a avaliação formativa, tornou-se algo prazeroso, pois como futura educadora, é de extrema relevância o conhecimento de outras formas de avaliar, priorizando não somente o ensino, mas sim, a aprendizagem de cada educando presente na sala de aula, a fim de proporcionar a eles uma melhor aprendizagem, e dando o suporte adequado que cada aluno necessita.

Não satisfeita, realizei a disciplina Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais, no segundo semestre de 2022, também com a professora Lucimara, que durante as aulas fez com que cada um dos alunos trouxesse essas memórias de quando ainda estávamos no Ensino Fundamental, fazendo com que pudéssemos relembrar como as nossas aulas eram realizadas, principalmente a metodologia, com o intuito de fazermos diferente com as crianças que tivemos contato. Esse momento reflexivo durante a aula nos fez perceber que precisamos estar sempre inovando, saindo da monotonia com esses alunos, para que o ensinar se torne algo mais divertido e agradável de se ter.

Todavia, essas experiências transformaram o meu ser, com cada ensinamento, aprendizagem, avaliação e o mais importante, o *feedback* do professor, mostraram-me que estava no caminho certo. Além disso, a prática do Estágio Obrigatório pôde abrir cada vez mais o meu olhar, para que pudesse ver a realidade de cada um dentro da escola, percebendo que nós como docentes ou futuros docentes podemos mudar o mundo desses educandos, a fim de que eles se tornem pessoas boas e justas.

Durante o curso realizei dois estágios não obrigatórios, o primeiro iniciei em maio de 2021, e o segundo em agosto de 2021, os quais obtive alguns aprendizados que foram relevantes para minha formação, pois através deles tive a oportunidade de vivenciar práticas que são de grande importância para a construção dos futuros profissionais que desejamos ser.

No decorrer das disciplinas de Estágio Obrigatório, pude conhecer e vivenciar o que realmente é ser uma docente, podendo assim dar um maior suporte aos meus futuros alunos. Portanto, ao realizar essas disciplinas foi possível observar as diversas maneiras de se ensinar, que fizeram com que pudesse compreender que cada aluno é único e tem suas particularidades.



A Universidade de Brasília possibilitou durante a graduação diversos conhecimentos e aprendizados, os quais me fizeram evoluir em todos os aspectos da minha vida, fazendo com que pudesse aprender cada vez mais, podendo assim fazer a diferença na vida de cada um, possibilitando com que possamos nos encontrar e descobrir o que queremos ser futuramente, proporcionando explorar um pouco mais do mundo a fora e conhecer mais profundamente as profissões que podem ser geradas a partir da faculdade.

Assim, ao falarmos de professor, é possível enxergar um ser que está ali para ensinar, transmitir conteúdo, que ministra aulas, mas vemos que ser professor vai além disso, pois nós docentes enxergamos nossos alunos como um todo, não somente chegar em sala de aula, passar seu conteúdo e ir embora, mas sim ver o que se passa além dali, observar a realidade que existe dentro daquela sala, existem tantos sentimentos dentro de lá. Então, almejo ser uma professora que possa observar o que se passa com seus alunos, olhando também para os seus sentimentos, auxiliá-los sempre que necessário, promover o melhor desenvolvimento para cada um, não para que saiam com o conteúdo em mente, mas que realmente possam aprender sem dificuldade.

Dessa forma, sou extremamente grata primeiramente à minha avó e minha mãe, que puderam proporcionar um estudo bom e de boa qualidade, fazendo assim a diferença em minha vida, para que assim pudesse ingressar nesta Universidade, podendo realizar meus estudos e construir minha formação e transformação, visto que a UnB foi um divisor de águas, a qual foi responsável pela construção do meu aprendizado e conhecimento, favorecendo assim para que possa ser uma futura docente que mude a vida dos seus alunos. Agradeço também a UnB, por todo esse processo, vivências, e por todos os professores, em especial a professora Lucimara, que me proporcionou diversos ensinamentos que levarei para a vida.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso é vinculado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e insere-se no campo de estudo de Avaliação Escolar, tem por objetivo investigar e analisar como se dá o registro da avaliação escolar dentro dos Projetos Políticos Pedagógicos de três escolas públicas localizadas em Ceilândia-DF, que oferecem ensino a Educação Infantil e o Ensino Fundamental Anos Iniciais.

O campo científico de estudos sobre o tema avaliação vem-se instituindo por meio de pesquisas que investigam Avaliação Formativa, Avaliação para Aprendizagem, Autoavaliação, *Feedback* e Desenvolvimento do Educando (Furtado, 2008; Hadji, 2001; Libâneo, 2013; Luckesi, 2000; Villas Boas, 2011, 2019). Logo, estudos a respeito sobre o Projeto Político Pedagógico se formam por meio de pesquisas que analisam Projeto Político Pedagógico, Educação de Qualidade e Gestão Democrática (Veiga, 1998, 2010, 2012).

A avaliação escolar é inicialmente vista como uma parte do processo de ensino e aprendizagem, que visa diagnosticar e verificar se o que foi ensinado de fato foi aprendido. Porém, pode-se entender que o processo de avaliação vai além da atribuição de notas para determinados conteúdos, mas envolve o desenvolvimento de cada educando, respeitando suas dificuldades e peculiaridades, de modo individual e inclusivo, sem fazer com que número relativo a uma determinada nota possa excluir um aluno.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um elemento essencial no cenário educacional, o qual representa a essência e a perspectiva de um espaço escolar. Esse documento integra valores, diretrizes, princípios e metas que guiam a identidade educativa, delineando o percurso formativo e os objetivos da escola. Além disso, o PPP ocupa um papel relevante no ambiente escolar, principalmente ao orientar as práticas pedagógicas, envolver a comunidade escolar e buscar uma formação significativa e alinhada às necessidades dos estudantes e aos desafios da sociedade.

Neste trabalho, analisaremos alguns Projetos Políticos Pedagógicos da Região Administrativa (RA) Ceilândia, que se localiza no Distrito Federal, é marcada por sua diversidade cultural e social, com desafios específicos na área da educacional. Compreender como a avaliação é concebida e aplicada nas escolas dessa região pode fornecer visões valiosas para o aprimoramento das práticas avaliativas e, conseqüentemente, proporcionar uma educação de qualidade.

A razão pela qual se procedeu essa pesquisa com o tema avaliação, ancora-se na relevância de compreender, analisar e explorar as diversas concepções de avaliação, os métodos

avaliativos que são usados na nossa sociedade, e observar outros caminhos avaliativos que possam estar presentes nos espaços escolares. Logo, sabemos que a avaliação, principalmente a formativa, ocupa um papel relevante na promoção de uma educação mais inclusiva e igualitária. Em uma sociedade caracterizada por disparidades sociais, culturais e desmotivadoras, a avaliação formativa se torna um instrumento indispensável para assegurar que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade.

Assim, do ponto de vista pedagógico, a prática avaliativa desempenha um papel importante durante o ensino e aprendizagem. Diante disso, compreender a concepção de avaliação nos leva a repensar e, conseqüentemente, a reconstruir novas propostas que sejam mais inclusivas, promovendo a formação e o desenvolvimento do discente. Para tanto, o educador deve estar receptivo à adoção de novas abordagens de avaliação de seus educandos.

Nesse sentido, este estudo compreende a avaliação escolar além de um processo que atribui notas, ele consiste em quebrar esse paradigma e fazer entender a importância de se ter tal avaliação como uma aliada dentro das instituições de ensino, e não uma ferramenta excludente, por esse motivo, a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos é relevante para o progresso desta pesquisa.

Diante do que foi apresentado, elege-se a seguinte questão norteadora “Como são tecidas as abordagens avaliativas dentro dos Projetos Políticos Pedagógicos de algumas escolas públicas de Ceilândia-DF?”. Para responder à questão, tem-se como objetivo geral:

- Analisar a concepção de avaliação nos Projetos Políticos Pedagógicos de três escolas públicas de Ceilândia – DF, no ano de 2023.

Para alcançar o objetivo geral foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- Discutir sobre o conceito de avaliação formativa com base nos aportes teóricos e documentais;
- Analisar os Projetos Políticos Pedagógicos de três escolas públicas de Ceilândia-DF;
- Desvelar a concepção de avaliação apresentada nos Projetos Políticos Pedagógicos analisados.

A seguir, o próximo capítulo discutirá a metodologia utilizada para a realização deste trabalho. Serão apresentadas a abordagem e o tipo de pesquisa utilizados, assim como a caracterização da instituição. Além disso, serão descritos os procedimentos e instrumentos que foram fundamentais para a construção e para a consecução dos objetivos gerais e específicos propostos inicialmente.

Com base nos objetivos mencionados, no capítulo “Avaliação Escolar” será realizada a discussão sobre o conceito avaliação formativa, a partir de elementos fornecidos por diversos autores. Em seguida, no capítulo “Avaliação e Projeto Político Pedagógico”, será discutido a respeito dos conceitos e finalidades do Projeto Político Pedagógico, com o intuito de trazer a avaliação como uma esfera estruturante do trabalho pedagógico, e o PPP como um direcionamento das atividades escolares. No capítulo, “As escolas de Ceilândia” faz-se a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos, desvelando o conceito de avaliação percorrida dentro dos documentos. A última parte do trabalho consiste nas considerações finais, juntamente com as perspectivas futuras.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, discute-se a metodologia empregada na elaboração deste trabalho. Serão apresentados a abordagem e o método de pesquisa adotados, além dos procedimentos e instrumentos que foram fundamentais para a construção de dados e para a concretização dos objetivos, tanto gerais quanto específicos, inicialmente estabelecidos.

A presente pesquisa investiga conceitos de avaliação escolar e Projeto Político Pedagógico (PPP), com intuito de observar como o assunto avaliação é abordado dentro do documento, então, inicialmente, realizou-se uma pesquisa, a fim de maior conhecimento de trabalhos que abordassem essa temática, para que assim pudesse ter um maior aprofundamento do conteúdo a ser falado. Para isso, procedeu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual envolve estudos e a construção de dados, possibilitando desenvolver e resolver as questões que estão ligadas à realidade, compreendendo a diversidade de práticas avaliativas que são realizadas.

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles. O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (Chizzott, 2003, p. 221).

Logo, a abordagem qualitativa é importante para a construção deste trabalho, proporcionando uma visão mais profunda e exploratória, evidenciando os resultados mediante a percepções e análises que descrevem e a complexidade e as variáveis do assunto em questão. Para isso, realizou-se a revisão narrativa, para a construção do referencial teórico, bem como pesquisa bibliométrica. As análises documentais e bibliográficas incidiram sobre a construção dos dados, possibilitando com que fosse possível explorar e analisar os documentos que serão utilizados. Sendo assim, a pesquisa documental, teve por intuito de analisar os documentos oficiais (PPP).

Embora pouco explorada não só na área de educação como em outras áreas de ação social, a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (Lüdke; André; 1986, p. 38).

Para a seleção do Projeto Político Pedagógico das escolas, realizou-se por meio de método estatístico a escolha das escolas, em que foram selecionadas escolas para cada componente do grupo, a partir de um recorte feito pelo Grupo de Pesquisa em Avaliação e Organização do Trabalho Pedagógico (GEPA), com o propósito dos integrantes do grupo de pesquisa explorarem e analisarem os PPP, a fim de compreender a concepção de avaliação que cada um apresenta em seu projeto, entendendo assim que existem diversos pensamentos em relação a esse tema.

Para a realização da leitura flutuante dos Projetos Políticos Pedagógicos, para isso utilizou-se o aplicativo *Voyant Tools*. A partir da leitura flutuante, foi possível realizar um primeiro contato com o texto, a fim de estabelecer a primeira percepção a respeito do que está sendo tratado dentro do documento, pode-se ver conforme Bardin (2010, p.60) “A partir de uma primeira «leitura flutuante», podem surgir intuições que convém formular em hipóteses...”.

Assim, o aplicativo *Voyant Tools* formulou uma nuvem de palavras, que possibilitou a visualização de palavras que apareciam em maior quantidade dentro dos documentos, auxiliando assim na pesquisa sobre o conceito avaliação dentro dele.

Por conseguinte, realizou-se a pesquisa bibliométrica, por meio de pesquisa em base de dados, utilizando o Repositório Institucional da Universidade de Brasília (RIUnB), usando operadores *booleanos*, são termos que podem auxiliar ao definir o campo de pesquisa, os operadores são: “AND”, “OR” e “NOT”, e são utilizados também alguns caracteres, como por exemplo: aspas, asterisco, interrogação, parênteses e cifrão, a fim de se obter maior efetividade na busca.

Em junho de 2023, procedeu-se uma pesquisa, que ocorreu por meio RIUnB. A escolha dessa base foi devido a diversidade de conteúdos e diversas abordagens em vários temas, podendo assim encontrar com maior facilidade trabalhos realizados na própria universidade, especialmente na Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília, a fim de maior conhecimento e aprofundamento do tema.

Primeiramente, pesquisou-se pela palavra-chave “Avaliação escolar”, utilizando as aspas para uma busca efetiva, encontrando assim 4 resultados, os quais abrangem todo o repositório, para isso, utilizou-se o critério de seleção para trabalhos realizados pela Faculdade de Educação UnB, resultando assim em 1 trabalho, não sendo selecionado pois não se enquadra para a realização deste trabalho. Logo, utilizando os operadores *booleanos*, pesquisando “avaliação escolar” OR “PPP” obtendo resultado de 507, dentre esses estão dissertações e teses, envolvendo todo o repositório, a quais entraram no critério de seleção para a realização deste trabalho, assim, para que esse filtro fosse reduzido, foi selecionado os trabalhos que fazem parte

da FE, sendo encontrado 116 trabalhos, selecionando 5 trabalhos para a análise. Por conseguinte, pesquisando por "avaliação escolar" AND "PPP" encontrando apenas 1 resultado, o qual foi descartado, pois não está relacionada com a temática a ser abordada. Entretanto, dentre os trabalhos selecionados, houve repetições durante as pesquisas, totalizando assim, 5 trabalhos a serem analisados.

Quadro 1 - Trabalhos acadêmicos para análise

<b>TÍTULO</b>	<b>PESQUISADOR</b>	<b>LOCAL DE PESQUISA</b>	<b>ANO</b>
Conselho de classe: a construção de um espaço de avaliação coletiva	Flávia Regina Vieira dos Santos	RiUnB	2006
Registros avaliativos do professor nos anos iniciais do ensino fundamental	Vânia Leila de Castro Nogueira	RiUnB	2006
Avaliação NA escola: um olhar além da sala de aula	Leticia de Almeida Araújo	RiUnB	2009
Avaliação sob a ótica do aluno	Marilene Pinheiro Marinho	RiUnB	2009
Avaliação formativa e feedback : compreensão e uso por professores de matemática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal	Deire Lúcia de Oliveira	RiUnB	2020

Fonte: elaboração da autora.

Após selecionar os trabalhos, realizou-se primeiramente uma leitura inicial, lendo os resumos dos trabalhos selecionados, a fim de visualizar o que eles discutem a respeito da avaliação, e se há proximidade com o que é discutido nesse trabalho.

Logo, em julho de 2023, realizou-se outra pesquisa no RiUnB, sendo pesquisado a palavra-chave "Villas Boas", encontrando-se 835 resultados envolvendo todo o repositório. A fim de encontrar um melhor resultado, pesquisou-se pela palavra-chave "Villas Boas", porém procurando por teses e dissertações que foram realizadas pela Faculdade de Educação da UnB, encontrando assim 119 resultados, sendo selecionado dois trabalhos que já haviam sido selecionados para serem analisados. Portanto, essa pesquisa teve por intuito explorar as teses e

dissertações orientadas pela Professora Doutora Benigna Maria de Freitas Villas Boas, a qual possui grande renome no campo da avaliação.

Assim, este trabalho baseou-se em duas dissertações de mestrado, as quais foram escolhidas para fim de embasamento, tendo uma maior presença dos conteúdos pesquisados, para que assim possa compreender as concepções de avaliação e de PPP, e como são abordadas dentro desse documento, para assim entender como essa reflete em nossos estudantes, além da revisão narrativa, que nos permite investigar o que já foi escrito sobre o tema.

Não podemos ignorar o que já foi publicado sobre o tema e o problema que nos propomos a pesquisar; portanto, somente a partir de uma revisão da literatura poderemos compreender melhor o que já foi escrito sobre nossa ideia geral inicial, e, então, definir a perspectiva pela qual a pretendemos estudar determinado fenômeno” (Mattar; Ramos, 2021, p. 40).

Para a análise dos trabalhos, dividiu-se em duas etapas, a primeira foi a leitura dos resumos, para que assim pudesse seguir para a segunda fase de seleção, a qual foi feita uma leitura dos trabalhos, a fim de encontrar temas que se aproximam com a discussão deste trabalho. Diante disso, foram selecionados dois trabalhos, que se referem a dissertações de mestrado, os quais tiveram a orientação da Professora Doutora Benigna Maria de Freitas Villas Boas, para a construção e embasamento deste estudo.

Quadro 2 - Trabalhos acadêmicos sobre a temática

<b>TÍTULO</b>	<b>PESQUISADOR</b>	<b>LOCAL DE PESQUISA</b>	<b>ANO</b>
Avaliação NA escola: um olhar além da sala de aula	Leticia de Almeida Araújo	RiUnB	2009
Avaliação sob a ótica do aluno	Marilene Pinheiro Marinho	RiUnB	2009

Fonte: elaboração da autora.

Dessa forma, após a análise desses trabalhos, pode-se perceber que eles discutem a concepção de avaliação, o ponto de vista dos docentes sobre a avaliação, como podem ser feitas as abordagens avaliativas e como elas podem ser positivas e influenciar na vida dos discentes. Logo, esses estudos dialogam com o presente trabalho, Araújo (2009) analisa a avaliação em sala de aula, principalmente a avaliação na escola, trazendo em seu trabalho a concepção de avaliação registrada no PPP. Marinho (2009) traz em sua pesquisa a compreensão do sentido de avaliação através dos alunos, realizando assim uma reflexão acerca das práticas avaliativas,



trazendo a avaliação formativa como um caminho para cada discente conquistar sua autonomia intelectual. Dentro dos dois trabalhos, Villas Boas se faz presente na composição do referencial teórico. Sendo assim, os conceitos citados acima são de grande relevância nesta pesquisa, proporcionando um melhor entendimento sobre o assunto.

Diante disso, pode-se compreender que a avaliação é uma estruturante da organização do trabalho pedagógico desafiadora, tanto para os professores, quanto para os alunos, e para a comunidade que possui participação dentro do meio educacional, assim, investigou-se como ocorrem as abordagens avaliativas nos PPP de escolas de Ceilândia-DF. Para isso, no capítulo a seguir, iremos discutir a respeito da compreensão da avaliação, suas funções, a avaliação e uma educação de qualidade e a avaliação e aprendizagem.

### 3 AVALIAÇÃO ESCOLAR

#### 3.1 Compreendendo a avaliação

Este capítulo tem como objetivo discutir o conceito de avaliação formativa a partir de conceitos construídos por diversos autores. Inicialmente apresentaremos o referencial teórico, o qual aborda as características da avaliação que serão necessárias para o progresso deste trabalho.

O termo avaliar é muito difundido como um processo de atribuição de notas, realizar exames ou provas, repetir ou passar de ano. Nessa linha de raciocínio, quando se fala em avaliar um aluno tem-se uma visão de que é preciso verificar o quanto esse aluno aprendeu em um determinado período, sobre um determinado conteúdo, de modo a dar uma nota para isso.

Contudo, Villas Boas (2011, 2019) e Hadji (2001) discutem sobre esse processo de avaliação, rompendo com essa visão errônea, que ainda é muito presente na sociedade, nesse sentido, eles trazem a avaliação escolar como um eixo garantidor da democracia por meio da função formativa para a promoção de aprendizagens, que ocorre em conjunto entre discentes e docentes, para que dessa forma todos os atores desse processo vejam a evolução da aprendizagem em cada um, assim de acordo com Villas Boas (2019, p. 17) “Construir o processo junto com eles, para que também se sintam responsáveis, o que é aprendizagem”.

Pode-se assim, dizer que o processo avaliativo ao unir alunos e professores, deve acolher a realidade do discente, para que por meio disso, haja uma decisão do que fazer (Luckesi, 2000). Ainda de acordo com autor, "O ato de acolher é um ato amoroso, que traz ‘para dentro’, para depois (e só depois) verificar as possibilidades do que fazer” (Luckesi, 2000, p. 9). Assim, o processo avaliativo não precisa ser tido como algo negativo, mas sim algo que vem para somar na vida acadêmica dos educandos, de modo a fazê-los evoluir e se desenvolverem por meio da aprendizagem oferecida, diferente dos exames seletivos, que visam selecionar friamente um número de pessoas que se destacam dentro do processo, de modo a eliminar o restante, e ficar com o que avaliem a ser os melhores naquela perspectiva.

Nesse contexto, ainda conforme Luckesi (2000, p.6), a avaliação da aprendizagem deve ser “[...] amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam”. Partindo disso, há de se falar em avaliação formativa, que compreende um processo gradativo de avaliação do aluno, mas com o intuito de fazê-lo progredir. Assim, de acordo com Villas Boas (2019, p. 14) “A avaliação formativa tem sido tratada por estudiosos do assunto como a conduzida em sala de aula pelo professor”,

mostrando também a importância do retorno dos professores para os alunos, o que seria o *feedback*, a fim de que possam ver as suas maiores dificuldades.

O *feedback*, elemento essencial à avaliação formativa em sala de aula, também está presente na avaliação institucional, em formato diferente. A avaliação formativa tem o potencial de dar vigor à institucional. Já a avaliação em larga escala é essencialmente somativa. Contudo, seus resultados, quando bem interpretados pela escola, por meio da avaliação institucional, acrescentam-se à avaliação formativa realizada em sala de aula, fortalecendo-a (Villas Boas, 2019, p. 15).

Assim, pode-se ver que são necessárias intervenções pedagógicas, fazendo com que os estudantes possam aprender o conteúdo que possuem alguma dificuldade, a fim de darem continuidade no conteúdo de uma maneira mais tranquila (Villas Boas, 2019).

Nessa perspectiva, ao falarmos sobre a avaliação formativa, que tem se tornado o ponto central dessa desmistificação sobre avaliação escolar, pode-se enxergá-la como uma decisão fundamentada nos ideais democráticos. Segundo Hadji (2001, p. 20), “[...] a avaliação formativa é informativa, ela informa os dois atores do processo e há uma clara função de regulação/corretiva”. Assim, avaliação formativa está em um plano de ação de identificação de falhas, para que ao longo do processo, as falhas possam ser corrigidas e assim possa conseguir desenvolver a aprendizagem do discente de forma não exclusiva.

Desse modo, dentro desse cenário avaliativo, tem-se que a avaliação escolar ainda precisa que os atores de todo esse processo, entendam sua real função, que está além de uma medição do que foi ensinado, com o que foi aprendido. A avaliação escolar tem o intuito de ser um processo inclusivo, amoroso e que promova a evolução dos alunos, de maneira a diminuir falhas e tornar os discentes cada vez mais progressivos dentro das instituições de ensino escolar.

### **3.2 Diálogos sobre o letramento em avaliação: funções diagnóstica, formativa e somativa**

A avaliação educacional ocupa uma função fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois, de acordo com Villas Boas (2019, p. 15), “Avaliação e aprendizagem estão sempre atreladas”. Dessa forma, compreender algumas formas de avaliar faz-se relevante na formação e construção do educando, buscando atingir os objetivos e não o fracasso (Furtado, 2008).

Inicialmente, a avaliação diagnóstica ou avaliação inicial, é realizada ao longo de um período letivo. Tendo assim por objetivo avaliar o conhecimento prévio dos alunos, suas habilidades e necessidades em relação à aprendizagem de conteúdo a serem observados. Por meio da avaliação diagnóstica, os professores podem identificar as necessidades individuais

que cada aluno necessita, e assim planejar estratégias de ensino propícias para amparar a essas dificuldades existentes. Essa forma de avaliação permite adaptar o ensino de acordo com o nível de conhecimento e habilidades dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais eficaz.

A avaliação diagnóstica é desenvolvida ao longo do ano letivo, para complementar a formativa, sendo praticada pelos próprios professores, de formas diversas: pela observação diária, participação nas diversas atividades e, eventualmente, por provas, desde que não conduzam a nenhuma classificação (Villas Boas, 2022).

A partir da avaliação inicial, compete ao educador procurar outras maneiras que possibilitem identificar em que fase de desenvolvimento o aluno se encontra, para que assim o docente possa realizar a sua intervenção pedagógica, favorecendo a aprendizagem de cada discente. Portanto, segundo Villas Boas (2019, p. 16), intervenções pedagógicas “São atividades oferecidas a cada estudante ou grupo deles, assim que se tornam necessárias, para que aprendam o que ainda não aprenderam e possam prosseguir tranquilamente”.

A avaliação formativa, portanto, ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem, acontece de forma processual e contínua e fornece *feedback* aos alunos sobre seu desempenho e aos professores sobre o planejamento de suas aulas e atividades. Com o objetivo de monitorar a aprendizagem contínua, identificar as dificuldades dos alunos e orientar para melhorar a aprendizagem, essa avaliação pode ser vista como uma contribuição para o trabalho de construção da aprendizagem (Villas Boas, 2019).

A avaliação formativa envolve uma variedade de técnicas e instâncias que favorecem o trabalho pedagógico, como: testes, observação em sala de aula, trabalhos individuais ou em grupo, permitindo aos alunos se envolverem efetivamente em seu processo de aprendizagem. Ao fornecer *feedback* oportuno e direcionado, a avaliação formativa ajuda os alunos a se tornarem mais autônomos, aprimorarem suas habilidades e atingirem os objetivos educacionais alcançados.

Uma outra função avaliativa é a somativa, que é realizada no final de um período, como o final de um semestre, ano letivo ou curso, o que permite avaliar o nível de aprendizagem do aluno em relação aos objetivos de aprendizagem alcançados. Entretanto, esse tipo de avaliação, geralmente é mais formal e abrange uma ampla gama de conteúdos e habilidades. Ela é utilizada para fins de certificação, ou tomada de decisões sobre a progressão dos alunos. Diferentemente da avaliação formativa, que é contínua e enfrentada para aprimoramento, a avaliação somativa fornece uma visão geral do desempenho dos alunos ao final de um período específico, mas as duas não se contrapõem, apenas possuem desígnios diferentes (Villas Boas, 2018).

Entretanto, vale ressaltar que essas funções avaliativas não são mutuamente exclusivas e podem se complementar dentro do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o professor, por meio do ato de avaliar verifique realmente se os objetivos estão sendo alcançados, a fim de ajudar o discente a progredir no seu aprendizado, propiciando a construção do seu saber.

Sendo assim, a avaliação diagnóstica contribui para o direcionamento do ensino, a avaliação formativa proporciona aos alunos um *feedback* contínuo e a avaliação somativa concede um olhar cumulativo acerca das aprendizagens dos discentes. A conciliação dessas funções de avaliação contribui para o avanço de uma aprendizagem efetiva e uma abordagem educacional mais abrangente e inclusiva, proporcionando que o educando possa ser ativo e dinâmico, participando e contribuindo para a formação do seu conhecimento do educando.

### **3.3 Avaliação e ensino: por uma educação de qualidade**

Compreendemos que a educação é um direito público subjetivo registrado no Art.205 da Constituição Federal.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Dessa forma, sabe-se que o espaço escolar é um local que proporciona diversos conhecimentos e aprendizados, assim afirma Libâneo (2013, p.140) “A escola tem por principal tarefa na nossa sociedade a democratização dos conhecimentos, garantindo uma cultura de base para todas as crianças e jovens”. Desta forma, a utilização de modelos que orientem a democratização do saber, consubstanciam direitos inscritos no texto constitucional.

Logo, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, em seu artigo 24, inciso 5º, diz que a verificação do rendimento escolar, deve priorizar os aspectos qualitativos, mostrando uma certa atenção voltada para o aprender e para o incluir, deixando de lado o ato de classificar e excluir (Brasil, 1996).

Desse modo, por meio da avaliação formativa, é possível realizar uma averiguação de rendimento qualitativa, podendo assim identificar as necessidades, compreender as desigualdades de acesso e aprendizado, para que assim as aprendizagens avancem. Ao obter informações precisas sobre o desempenho dos alunos, é possível direcionar recursos e investimentos de forma mais estratégica, aspirando uma educação de boa qualidade para todos.

Além disso, o acompanhamento do rendimento contribui para o fortalecimento da gestão educacional. Ao disponibilizar dados e informações relevantes sobre o desempenho dos alunos, a avaliação embasa processos de tomada de decisão em níveis institucionais, regionais e nacionais. Isso permite que os gestores educacionais implementem políticas mais coerentes, promovam a formação contínua de professores e realizem estimativas sistemáticas do sistema educativo como um todo.

Logo, proporcionar a prática de uma avaliação formativa como abordagem pedagógica, busca-se proporcionar um espaço de aprendizagem e conhecimento mais acolhedor e centrado no aluno, permitindo assim reconhecer a individualidade e as necessidades específicas de cada um, possibilitando um ensino mais adaptado e personalizado às realidades dos educandos.

A função formativa da avaliação valoriza a diversidade de saberes e experiências dos alunos. Considerando diferentes formas de expressão e avaliando não só os conhecimentos, mas também as habilidades, competências e valores adquiridos, fortalecendo a inclusão e valorizando a pluralidade cultural. Contribuindo assim para a construção de cidadãos mais críticos, conscientes e comprometidos com a produção de uma sociedade mais justa e democrática. Assim, baseando-se em uma concepção de avaliação contínua, indo além das transferências de notas, mas buscando participar do desenvolvimento dos alunos.

Portanto, a avaliação formativa possibilita aos educadores a oportunidade de identificar as necessidades individuais dos alunos, compreender suas dificuldades e oferecer suporte adequado para que possam avançar em seu aprendizado, proporcionando assim, novas estratégias de aprendizagem. Além disso, a avaliação formativa estimula o protagonismo do aluno em seu próprio processo de aprendizagem. Ao receber *feedback* contínuo e orientações construtivas, incentivando aos alunos a reflexão sobre seu próprio desempenho, estabelecer metas de aprendizagem e buscar formas de superar seus desafios.

Logo, a função formativa nos mostra que esse olhar atento, observações, também podem fazer parte do registro, para que assim possa avaliar o desenvolvimento de seu aluno, assim afirma Villas Boas (2019, p. 17), “Os registros são compostos não apenas por notas/conceitos/menções, mas também por todas as informações recolhidas e construídas ao longo do processo, principalmente por meio da observação atenta do professor”. Essa observação possibilita que o professor conheça seu aluno, proporcionando assim saber em que parte ele possui dificuldade, a fim de que possa ir em busca de novos caminhos para aprendizagem deste.

O ato de avaliar vai além de compor grandes notas, mas sim, considerar o discente como um todo, através de observações, *feedbacks*, autoavaliações, compreendendo assim a realidade

em que cada estudante está inserido, e assim podendo inclui-lo dentro das atividades. Como afirma Furtado (2008, p. 2)

A real avaliação não é uma fotografia, é um filme. Leva em conta o passado, o presente e o futuro. Não se preocupa em classificar sucessos e fracassos, mas sim diagnosticar para agir no sentido que se obtenha somente sucesso. Desse modo, a real avaliação é inclusiva. Ela inclui os que ainda não sabem sob o compromisso de que venham a saber.

Para tal, é desejável uma avaliação que esteja direcionada para o progresso do educador e do educando, sendo voltada para aprendizagem, articulando com os conteúdos e objetos propostos, as metodologias, as relações existentes dentro da sala de aula, salientando também que o avaliar obtém grande influência a vida das pessoas, principalmente crianças, podendo assim afetá-las futuramente.

Logo, avaliar é um processo muito delicado e decisivo dentro da educação, sendo de grande importância que se volte um olhar para as potencialidades dos discentes, a fim de que esses possam ter um melhor desenvolvimento. Portanto, o processo avaliativo é realizado com intuito de saber os pontos fracos dos estudantes, mas não exclusivamente eles, pois os pontos fortes também devem ser levados em consideração, a fim de que os docentes vejam em que esses alunos precisam melhorar, com intuito de poder ajudá-los, ressaltando também o quão importante é ter a clareza do que será avaliado, explicando também os motivos de tal avaliação.

### **3.4 Avaliação e aprendizagem**

A avaliação necessita de uma orientação com uma abordagem de ensino que propicie a aprendizagem significativa, na qual os educandos sejam incentivados a desenvolver seus conhecimentos de maneira ativa. Dessa forma, as práticas avaliativas devem ir além da memorização de informações, valorizando a compreensão, a capacidade de resolver problemas, a criatividade e a análise crítica.

A avaliação existe para que se conheça que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos. A avaliação é vista, então, como uma grande aliada do aluno e do professor. Não se avalia para atribuir nota, conceito ou menção. Avalia-se para promover a aprendizagem do aluno. Enquanto o trabalho se desenvolve, a avaliação também é feita. Aprendizagem e avaliação andam de mãos dadas - a avaliação sempre ajudando a aprendizagem (Villas Boas, 2005, p. 29 *apud* Araújo, 2009, p. 19).

A avaliação e a aprendizagem são conceitos que se interligam e complementam no processo pedagógico, pode-se ver segundo Villas Boas (2019), que nos mostra que avaliação e

aprendizagem andam juntas. Sendo assim, a aprendizagem atribui para uma elaboração eficaz do conhecimento, possibilitando que os alunos associem novas informações com seus conhecimentos prévios, atribuindo assim um sentido e significado ao conteúdo observado e o aprendido em situações da realidade.

Nesse sentido, a avaliação desempenha uma função essencial na promoção de uma aprendizagem significativa. Podendo proporcionar aos alunos a possibilidade de reflexão do seu aprendizado, avaliando o seu desempenho e identificando o que pode ser aprimorado.

Portanto, esse procedimento de reflexão possibilita que os discentes tenham a percepção das formas utilizadas para a sua aprendizagem, identificando assim as dificuldades e desenvolvendo habilidades para a construção do seu conhecimento.

Sendo assim, segundo Luckesi (2000), a avaliação da aprendizagem é de grande relevância, pois por meio dela, que nós educadores podemos amparar os educandos, para que assim possam buscar a sua evolução.

Diante disso, a avaliação formativa, que fornece *feedback* contínuo e específico, executa um instrumento fundamental na aprendizagem, de acordo com Villas Boas (2011, p. 27) “A qualidade do *feedback* é ponto essencial de qualquer procedimento de avaliação formativa”. O *feedback* de qualidade auxilia aos alunos a alcançarem suas áreas de força e fraqueza, direcionando-os na busca de melhores meios para a promoção do aprendizado.

O *feedback* propicia que os alunos façam suas correções, reparem seus questionamentos e participem efetivamente na construção do seu ensino e aprendizagem. Dessa maneira, a avaliação formativa incentiva a aprendizagem significativa ao conceder informações e suporte para o aprendizado contínuo.

Portanto, a avaliação desempenha um papel crucial na promoção da aprendizagem significativa. Ao fornecer *feedback* formativo, estimular a reflexão, promover a transferência de aprendizagem e a compreensão profunda, a avaliação contribui para que os alunos atribuam sentido e significado ao aprendizado, tornando-o mais relevante, duradouro e aplicável em suas vidas.

A seguir, no próximo capítulo discutirá a respeito da avaliação e Projeto Político Pedagógico, seu conceito e finalidades, a fim de trazer a avaliação como uma unidade estruturante do trabalho pedagógico, e o Projeto Político Pedagógico como um guia das atividades escolares, sendo esses dois elementos fundamentais para o fortalecimento da democratização do saber.



## 4 AVALIAÇÃO E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

### 4.1 Conceitos e finalidades do projeto político pedagógico

Neste capítulo, será discutido as finalidades e relevância do Projeto Político Pedagógico possibilitando assim a construção de um ambiente educativo enriquecedor. A fim de enfatizar a importância da avaliação como um componente central no trabalho pedagógico e do Projeto Político Pedagógico como um guia para as atividades escolares, sendo elementos essenciais para fortalecer a democratização do conhecimento.

O Projeto Político Pedagógico se faz essencial para a organização do trabalho escolar, e por isso, deve ser elaborado coletivamente pela escola e comunidade. Dessa forma, o documento explicita a finalidade, os objetivos e a função social de uma escola, sendo um documento que reflete o tipo de educação e formação almejada, assim como o tipo de sociedade que se tem como objetivo construir.

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova de cumprimento e tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (Veiga, 2013, p. 12).

Portanto, sabe-se que o Projeto Político Pedagógico é um documento que orienta as práticas educativas de uma escola, seja pública ou privada. Tendo assim um papel central na definição dos objetivos, princípios e métodos pedagógicos que são adotados pela escola. No contexto do sistema educacional, o PPP é uma ferramenta que procura combinar as dimensões políticas e pedagógicas, definindo o rumo que a instituição irá realizar no sentido do ensino e aprendizado.

Dessa forma, a LDB (9.394/96), confere à escola a incumbência de desenvolver, aplicar e analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP), conforme mencionado por Veiga (2009). Tal determinação evidencia a importância da autonomia da instituição de ensino nesse contexto. A autonomia se faz importante visto que nosso país é formado por diferentes realidades e contextos, cabendo à escola atender a circunstância em que está incorporada. Logo, a autonomia deve se dar coletivamente, pois é primordial que todo o corpo escolar, ou seja, corpo diretivo, corpo docente, estudantes, pais e a própria comunidade como um todo, participem das tomadas de decisões, exercendo a democracia e o compromisso coletivo, pois “a ideia-chave de projeto, é, então, de unicidade e considera o coletivo em suas dimensões de qualidade técnico-política e de democracia participativa” (Veiga, 2009, p. 165).

Veiga (2010) esclarece que todo esse processo de elaboração, execução e avaliação do projeto político-pedagógico se vincula a três níveis de planejamento educacional: macro, meso e micro. O macro corresponde ao nível nacional, o meso ao nível estadual/regional e o micro ao nível local, atingindo diretamente a escola. Nesse sentido, é estabelecida uma rede de relações necessárias para a aproximação entre os níveis, porém, se faz importante salientar que os níveis macro e meso não podem propor modelos prontos e acabados. Como já dito, cabe às escolas formularem o PPP de acordo com as vivências e realidades em que estão inseridas. Em suma, “as determinações mais amplas da sociedade não podem relegar a um segundo plano as especificidades do contexto da escola” (Veiga, 2010, p. 9).

De acordo com Veiga (1998, 2010), o Projeto Político Pedagógico é guiado por princípios que direcionam a uma escola democrática, pública e gratuita. Desse modo, os princípios de igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade, valorização do corpo docente, solidariedade, pluralismo de ideias, transparência e participação são explicitados. Além disso, são apresentados elementos básicos que são necessários para administrar uma nova organização que vai contra uma gestão burocrática, sendo eles: finalidades da escola, estrutura organizacional, currículo, tempo escolar, processo de tomada de decisão, relações de trabalho e avaliação (Veiga, 1998).

Esses princípios e elementos são fundamentais para sustentar um PPP e conceber uma gestão escolar que se pautar pela democracia, pela coletividade e por relações horizontais que fujam do controle hierárquico e divisões de trabalho fragmentadas. Assim, a organização do trabalho escolar é o ponto de partida para a prática de uma gestão democrática.

Sendo assim, uma educação de qualidade requer mecanismos que permitam sua garantia em todas as instituições escolares. Desse modo, entre os diversos mecanismos, faz-se necessário destacar o Projeto Político Pedagógico (PPP). Esse instrumento se torna indispensável quando se trata de uma educação que busca a qualidade e a continuidade dos estudantes, independentemente do contexto em que a escola esteja inserida. Nesse sentido, para que uma escola alcance essa qualidade, é necessário ter um projeto que apresente as finalidades e os objetivos almejados, assim como a criação de um espaço coletivo de tomada de medidas, a fim de expressar as necessidades de todos os envolvidos, e, portanto, exercer a democracia.

Nesse sentido, este instrumento pedagógico serve como um guia para os professores, alunos, pais, funcionários, ou seja, para todos os participantes da comunidade escolar. Ademais, a principal ação do PPP é nortear essas pessoas em relação ao que está acontecendo e sendo desenvolvido dentro da instituição. Além disso, o PPP não vai ser uma simples junção de planos e atividades, pois ele perpassa todas as ações da escola.

Dessa maneira, Veiga (1998) afirma que o Projeto Político Pedagógico vai além de um simples projeto a ser finalizado e engavetado. Ele precisa se fazer presente no cotidiano das escolas e nos momentos de decisão. Assim, o principal objetivo do PPP é direcionar a implementação de práticas educacionais, fomentando uma educação de excelência, integrando todos os elementos presentes no contexto escolar e incentivando a participação ativa da comunidade no ambiente escolar. Esses são alguns objetivos que podem promover uma educação digna e de qualidade.

No que se refere a gestão democrática, a elaboração do PPP constrói um espaço participativo, que proporciona aos educandos uma formação integral e uma educação de qualidade, na qual os alunos, professores, pais, funcionários e sociedade, estejam inseridos dentro desse diálogo, dividindo opiniões, construindo boas condições para a educação e participando ativamente no processo de ensino aprendizagem desses alunos.

Em suma, sabemos a importância desses mecanismos - PPP e gestão democrática - para se alcançar uma educação de qualidade, pensando que a educação é um direito essencial para a formação de um cidadão em uma sociedade democrática. Levando isso em consideração, devemos lutar para uma melhoria de acesso e qualidade da educação básica no nosso país e, para isso devemos resistir a movimentos que desintegram os princípios de autonomia e empoderamento dentro do nosso sistema educativo, lutar por uma ruptura das relações de poder e hierarquização e lutar por uma educação gratuita e de direito a todos.

#### **4.2 Democratização do saber: avaliação e projeto político pedagógico**

Sabemos que o ato de avaliar sempre esteve vinculado às atividades cotidianas. Desde pequenos, seja nas brincadeiras, ou dentro dos espaços escolares, e de outras maneiras, mas, podemos perceber o quão relevante observarmos como o avaliar se apresenta dentro das escolas. Deste modo, percebe-se que a avaliação, em geral, encontra-se presente dentro das escolas, priorizando em maior quantidade os resultados, e segundo Villas Boas (2019), acabamos nos preocupando mais com a progressão do educando, não priorizando o que foi estudado e aquilo que não foi. Por isso, faz-se considerável a identificação de como é registrada a abordagem da avaliação dentro dos Projetos Políticos Pedagógicos.

A avaliação e o Projeto Político Pedagógico são elementos intrínsecos ao contexto educacional, sendo institutos democráticos essenciais para a promoção da qualidade da educação. A avaliação permite monitorar e analisar o desempenho de cada aluno, proporcionando o avanço das aprendizagens. O PPP estabelece as diretrizes da instituição

escolar, orientando as práticas educativas e promovendo que a comunidade escolar na construção possa participar na elaboração de uma proposta educacional consistente.

A avaliação escolar, por outro lado, é uma parte importante dentro do processo de aprendizagem, que pretende medir o progresso dos alunos, identificar necessidades de aprendizagem e ajustar as estratégias de ensino. Assim, planejamento e avaliação estão relacionados com os princípios e objetivos propostos no PPP da escola.

Desta forma, a avaliação no PPP é parte do contexto da escola, desempenhando um papel crucial na realização dos objetivos que são requisitos deste documento e na efetivação da sua visão educacional. Assim, do ponto de vista de Veiga (2013, p. 11) “A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos”.

Diante disso, é de grande importância compreender que o Projeto Político Pedagógico não é apenas um documento oficial, mas sim uma esfera estruturante do trabalho pedagógico que mostra a identidade e a finalidade de cada instituição de ensino. Delineando os objetivos e valores pedagógicos que norteiam as práticas educativas da escola. Sendo assim, a avaliação exerce um papel crucial transformação destes objetivos em ações concretas.

É perceptível encontrar no PPP considerações a respeito da visão da escola e da aprendizagem dos alunos. Incluindo assim conceitos como por exemplo: a progressão da aprendizagem significativa, a evolução de habilidades para a vida e a valorização da diversidade.

Neste sentido, a avaliação deve ser organizada não só para mensurar conhecimento, mas sim o progresso e evolução de cada educando. Já que, o Projeto Político Pedagógico prima por um ensino integral e inclusivo, as práticas avaliativas devem ir além da simples medição de aprendizagem de conteúdo, pois a avaliação formativa tem seu fundamento na democratização dos saberes que foram construídos pela humanidade.

Embora este documento nos mostre a importância que a participação, a colaboração e o pensamento crítico dos alunos, as avaliações realizadas no ambiente escolar devem refletir estes princípios. Isso pode incluir projetos práticos, discussões, apresentações e outras formas de avaliação que vão além dos exames tradicionais.

Compreendemos então, que a avaliação escolar pode ser considerada como um meio de medir a aprendizagem do educando, logo, o papel do gestor faz-se ativo, obtendo diálogos com os docentes, com intuito de promover novas formas de avaliar, com objetivo de práticas de exames classificatórios, dando forma a uma avaliação formativa, articulando com a somativa, proporcionando assim uma avaliação voltada para a aprendizagem dos educandos.

Além disso, o PPP pode exibir em seu documento a equidade na avaliação. Posto isso, um dos objetivos é reduzir as desigualdades educativas, a avaliação pode ser uma ferramenta para identificar e corrigir essas diferenças. Assim, algumas vezes os educandos poderão necessitar a adaptação das estratégias de avaliação, atendendo às necessidades dos diferentes grupos de alunos, para que todos tenham oportunidades iguais dentro da instituição de ensino. Outro ponto importante é a periodicidade em que é praticada a avaliação.

Dessa forma, o referido documento necessita informar a importância da avaliação formativa, a fim de mostrar que o educador pode verificar a aprendizagem do educando através de outras atividades, observações. A avaliação formativa proporciona que os educadores possam identificar as necessidades dos e assim ajustem as práticas pedagógicas de acordo com as dificuldades apresentadas. Sendo assim, a função formativa se associa à qualidade e democratização da educação. Ao adotar essa abordagem, busca-se promover uma educação que seja mais inclusiva, igualitária e adequada às necessidades de cada aluno.

Em síntese, pode-se dizer que a avaliação no contexto do Projeto Político Pedagógico é um importante elo entre a visão educacional de uma instituição de ensino e a prática real. É uma unidade estruturante do trabalho pedagógico, com a qual a escola avalia o seu avanço em relação aos objetivos e valores estabelecidos. Logo, caso a avaliação for reconhecida pelo PPP, a aprendizagem torna-se mais consistente, significativa e eficaz, o que promove não só o conhecimento, mas o desenvolvimento integral dos alunos. Portanto, repensar e adaptar constantemente as práticas de avaliativas é essencial para garantir que a avaliação cumpra o seu papel dentro do contexto das escolas, favorecendo uma melhoria na educação.

A seguir, no próximo capítulo discutirá a respeito da avaliação e Projeto Político Pedagógico, analisando o que cada documento traz sobre avaliação, descrevendo os processos e ferramentas que foram essenciais para a investigação e alcance dos objetivos propostos para elaboração deste trabalho.

## 5 AS ESCOLAS DE CEILÂNDIA

### 5.1 A região de Ceilândia

Neste capítulo, será discutido a respeito da região de Ceilândia e o lugar da avaliação em 3 escolas dessa Região Administrativa. Tendo por objetivo a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos, desvelando a concepção de avaliação apresentada nos documentos.

A partir do que foi apresentado, torna-se necessário compreender o contexto de Ceilândia, a Região Administrativa do Distrito Federal, lugar o qual ressalta fortes batalhas pelos direitos dos cidadãos e apresenta grandes desigualdades sociais nesta comunidade.

A história da cidade de Ceilândia está diretamente conectada com a construção de Brasília, sendo criada como uma cidade-satélite em 1970 com a intenção de instalar uma crescente população que se mudou para Brasília. Inicialmente era uma área de ocupação irregular, por isso da implementação da “Campanha de Erradicação das Invasões” (CEI). Logo, a nomenclatura do território se deu devido a escolha do governo utilizando as iniciais “CEI” da Campanha de Erradicação das Invasões e o sufixo “-lândia”, derivado do inglês (Distrito Federal, 2016). O sufixo “-lândia”, que deriva do inglês “*land*”, tem por significado “terra”, “lugar”, assim esse sufixo que pode estar relacionado a um determinado território ou localidade específica, sendo assim, Ceilândia considerada a terra que ocorreram as invasões.

Com uma população diversificada e dinâmica, Ceilândia é uma das regiões do Distrito Federal que possui a maior população, em 2022, segundo a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) contava com 350.347 moradores. Dentro dessa Região Administrativa podemos encontrar uma mistura de culturas, etnias e classes sociais, o que o torna um lugar vibrante e eclético.

A cidade possui escolas públicas e privadas, bem como faculdades que oferecem oportunidades educacionais para a população local. Como muitas áreas urbanas, Ceilândia enfrenta desafios sociais, principalmente no contexto educacional. Porém, a cidade trabalha constantemente para solucionar esses problemas, a fim de promover melhoras em relação ao bem-estar de seus moradores.

Assim, tornou-se relevante investigar a concepção de avaliação dentro do Projeto Político Pedagógico de 3 escolas de Ceilândia-DF. Por uma questão de ética de pesquisa as escolas tiveram o nome alterado, a escolha dos nomes das escolas foi construída com base nos respectivos Projetos Políticos Pedagógicos, por meio do aplicativo *Voyant Tools* (Sinclair; Rockwell, 2023), o qual realizou a construção de uma nuvem de palavras de cada documento, possibilitando a visualização das palavras citadas dentro dos Projetos Políticos Pedagógicos.

Assim, após gerar as nuvens de cada Projeto Político Pedagógico, visualizou-se as palavras, identificando assim as que mais se encaixavam no contexto da pesquisa. Assim, para a escolha dos nomes, selecionou-se as palavras que que melhor se adequavam para a composição da pesquisa.

Para isso, será realizada a análise de cada Projeto Político Pedagógico de cada escola, a fim de compreender o modo como a avaliação é planejada e implementada nas instituições de ensino dessa região pode oferecer perspectivas preciosas para aprimorar as práticas de avaliação e, por conseguinte, garantir uma educação de excelência.

## **5.2 A avaliação na escola “Social”**

Com base na análise do Projeto Político Pedagógico das escolas apresentadas, foi possível a identificação de qual concepção de avaliação que cada estabelecimento de ensino trás, como é realizado o seu tratamento e em quais partes está inserido em seu documento.

A primeira escola a ser analisada recebeu como nome “Social”, a fim de que possamos olhar o contexto social da escola, e compreender como a avaliação é concebida dentro do seu Projeto Político Pedagógico, a fim de que todos possam estar inseridos dentro do seu processo educacional.

Ao construirmos nosso Projeto Político Pedagógico levamos em conta a realidade que circunda a Escola e as famílias de nossos estudantes, pois certamente, a realidade social dos alunos afeta a sua vida escolar, e os dados levantados devem contribuir para orientar todo o organismo educacional para os fins de tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023a, p. 5).





Assim, por meio da função diagnóstica é realizada a recuperação continuada, que pode ser inserida no cotidiano escolar, sendo formada por um conjunto de estratégias criadas pelo professor e coordenadores com o intuito de resgatar os conhecimentos fundamentais que não foram assimilados pelo aluno. Assim, a ênfase da recuperação contínua está na aprendizagem e não apenas na recuperação das notas.

A recuperação da aprendizagem constitui mecanismo colocado à disposição dos professores para garantir a superação de dificuldades específicas encontradas pelo aluno durante o seu percurso escolar e deverá ocorrer de forma contínua ao longo do ano e intensiva ao final do ano letivo, em cada ano e série do ensino. A recuperação contínua está inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula e decorre da avaliação diagnóstica do desempenho do aluno, constituindo-se por intervenções imediatas, dirigidas às dificuldades específicas, assim que estas forem constatadas. (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023a, p. 33).

Logo, é possível visualizar que a função avaliativa aliada ao ensino e a aprendizagem é a formativa, promovendo atividades que considerem a particularidade, circunstâncias de acesso, tempo e ritmo de cada estudante no momento em questão.

Nesse sentido, as atividades, devem ocorrer considerando a necessidade de acolhimento, as individualidades, condições de acessibilidade, tempo e ritmo do estudante neste momento de retorno ao ensino presencial, seguindo as definições das equipes pedagógicas, tendo como foco, a avaliação formativa, e fundamentalmente, a manutenção das aprendizagens (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023a, p. 31).

A utilização de outros dispositivos avaliativos faz parte da função formativa, ao invés de utilizar somente provas, a escola faz o uso de portfólios, diários de bordo e relatos elaborados pelos próprios alunos, para que assim o docente possa oferecer um melhor ensino e aprendizado adequado de acordo com a realidade do aluno.

A ênfase na avaliação para a aprendizagem está centrada na mediação durante o processo pedagógico, possibilitando o progresso dos alunos ao identificarem seus avanços e fragilidades. A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram nesse cenário como reforçadores da avaliação formativa. A primeira porque não pode ser dissociada das ações e observações cotidianas que deve ser registrada, a segunda porque a autoavaliação é o meio pelo qual os alunos ou outros integrantes da escola podem participar e aprender uns com os outros enquanto aprendem.

A avaliação para as aprendizagens promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve por possibilitar, aos sujeitos, perceber seus avanços e fragilidades e buscar se autorregular para aprender mais. Nesse sentido, a observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023a, p. 31).

Na escola "Social" a avaliação formal ocorre por meio de provas escritas como estratégias para verificar o progresso da aprendizagem, bem como investigar o que não foi alcançado dentro da estrutura, proporcionando aos docentes fornecer as intervenções necessárias. Logo, o uso de indicadores externos se faz presente dentro dessa instituição, como a Prova Brasil ou o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), com intuito de obter informações sobre os níveis de aprendizagem das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática.

A presença da avaliação no processo educativo, tanto como meio de identificação do processo de ensino quanto como instância determinante da prática pedagógica, confere a esse processo uma dimensão formativa e possibilita a observação sobre a atividade pedagógica. Assim, a participação familiar neste contexto se faz relevante, a fim de que a família possa acompanhar as práticas avaliadas que estão sendo desenvolvidas pela escola.

Outro desafio da escola é incluir a família nos processos avaliativos. É preciso a compreensão de que uma gestão que se diz realmente democrática deve criar mecanismos que incentivem a participação familiar, promovendo o entendimento de que a parceria escola-família é fundamental para o progresso da aprendizagem (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023a, p. 32).

Portanto, a avaliação na escola "Social", tem por intuito o desenvolvimento das aprendizagens, possibilitando a visualização do progresso do educando, por isso, essa instituição presa pela participação de toda comunidade escolar (direção, equipe pedagógica, pais e alunos) dentro da discussão a respeito da avaliação para que assumam seus papéis e promovam ações pedagógicas relevantes para o desenvolvimento dos discentes. Sendo assim, o conselho de classe tem grande relevância no âmbito da escola, pois por meio dele é realizado debates, principalmente sobre as práticas avaliativas, a fim de proporcionar a melhor formação para o educando.

A avaliação contribui para promover uma educação mais inclusiva e igualitária, ao permitir a identificação de eventuais disparidades no desempenho dos alunos e a implementação de estratégias visando reduzir essas disparidades. Dessa maneira, a integração efetiva da avaliação ao Projeto Político Pedagógico não apenas assegura a qualidade do ensino oferecido, mas também reforça o compromisso da escola pública com a formação integral dos estudantes e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

### **5.3 A avaliação na escola "Participação"**

O segundo Projeto Político Pedagógico a ser analisado foi da escola "Participação", sendo esse nome escolhido devido ao contexto da pesquisa, sendo a participação um elemento

essencial para a promoção de uma educação de qualidade. Pode-se assim ver conforme a escola “Participação”, “Promover uma efetiva participação da comunidade escolar para trabalhar em prol do desenvolvimento dos alunos dentro do processo de ensino aprendizagem” (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023b, p. 45).

Assim, essa instituição é uma escola inclusiva, atende a modalidade de ensino Educação Infantil é uma escola inclusiva, que atende estudantes da Educação Infantil, de primeiro e segundo período, estudantes do Ensino Fundamental, do primeiro ao quinto ano, e apresenta quatro Classes Especiais. A escola “Participação” atende atualmente 842 estudantes, que estão distribuídos em 42 turmas, sendo 16 turmas de Integração Inversa, 5 turmas de Classe Comum Inclusiva e 4 Classes Especiais. Essas turmas se distribuem em dois turnos: matutino e vespertino. No turno matutino atende 450 estudantes e no turno vespertino 387 estudantes.

Para atender às necessidades dos estudantes, a escola conta com uma equipe de direção (diretor, vice-diretor, supervisor pedagógico, supervisor administrativo e chefe de secretaria), professores efetivos e temporários, três coordenadoras pedagógicas, além de três pedagogas atuantes: duas dedicadas ao AEE (Atendimento Educacional Especializado) e uma destinada ao SAA (Serviço de Apoio à Aprendizagem). Logo, será analisado esse documento, a fim de desvelar a concepção de avaliação apresentada.

Figura 2 - Nuvens de Palavras. B: Escola “Participação”



Fonte: elaboração da autora com base em Sinclair; Rockwell (2023).

A escola “Participação” também inicia mencionando a avaliação diagnóstica, que é considerada por essa equipe como parte do processo da avaliação formativa, que é utilizada para aferir e reestruturar as aprendizagens da escola. Assim, quanto ao processo avaliativo, a escola entende que a função formativa da avaliação é mais apropriada para a construção de uma educação pública democrática e emancipatória, então a avaliação visa alcançar a aprendizagem. Sendo assim, as práticas avaliativas devem ser permanentes, tendo por objetivo reconhecer as individualidades de cada um, observando a realidade que os estudantes estão inseridos.

A avaliação deve ser diagnóstica, formativa, processual e avaliativa com o objetivo de garantir ao educando a oportunidade de construir e refletir sobre o conhecimento. Além disso, deve subsidiar a prática docente no processo de ensinoaprendizagem, colaborando com a organização do trabalho pedagógico e a promoção das aprendizagens, com vistas ao desenvolvimento integral do estudante (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023b, p. 28).

Desse modo, a promoção de reuniões que envolvam a comunidade e o Conselho Escolar, a fim de inserir todos dentro do projeto de avaliação da escola, deixando os alunos por dentro de todos os critérios e instrumentos de avaliação realizados por cada professor, faz-se relevante dentro da avaliação formativa. Logo, o uso função formativa dentro da escola, promove a utilização de esferas estruturantes do trabalho pedagógico, possibilitando ao educando seu pleno desenvolvimento por meio de um processo contínuo e cumulativo, identificando suas necessidades existentes, a fim da efetivação das aprendizagens.

A avaliação se constitui em um processo contínuo por meio de diversos instrumentos, sendo que o principal deles será a observação e o registro sistemático do desenvolvimento de cada educando. As avaliações bimestrais e diagnósticas também são utilizadas na escola no processo de avaliação das aprendizagens e efetivação das estratégias de ensino (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023b, p. 29).

Sendo assim, a escola “Participação” aborda em seu documento algumas concepções de avaliação, as quais são: avaliação para aprendizagem, avaliação institucional, autoavaliação e avaliação em larga escala. A avaliação da aprendizagem ocorre em sala de aula, sob a supervisão do professor, leva em conta a organização do currículo e dá ênfase a intervenções contínuas orientadas pela avaliação diagnóstica. A avaliação institucional ocorre durante as reuniões do conselho de classe, nas coordenações pedagógicas coletivas e nos momentos com a comunidade escolar e analisa as falhas e ajustar o que está caminhando bem na escola. A autoavaliação do aluno estimula práticas e incentiva os alunos a se autoavaliarem para desenvolverem processos metacognitivos inerentes ao desenvolvimento de sua aprendizagem.

Também podemos ver por meio do documento a realização de avaliações externas, que são realizadas com intuito de acompanhar o desempenho da escola, ou seja, indicando o que precisa melhorar nesta escola. À vista disso, a escola “Participação” prima por uma avaliação formativa, que estejam de acordo com os objetivos de aprendizagens, a fim de estabelecer estratégias pedagógicas adequadas para as reais necessidades de cada aluno.

Nossa realidade em 2023 é de uma escola que utiliza todas as estratégias pedagógicas que estão ao seu alcance para que os alunos possam aprender e desenvolver as habilidades esperadas dentro das suas particularidades. Reconhecemos as potencialidades e dificuldades de nossos estudantes. Comemoramos cada avanço dentro da perspectiva de cada um e planejamos nossas ações diante da realidade apresentada. Prezamos por uma escola pública de qualidade onde os alunos tenham seus direitos de aprendizagem garantidos (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023b, p. 10).

Assim, a avaliação desempenha um papel crucial dentro do contexto do projeto político-pedagógico de uma escola pública, porque é através desse processo que se mede a eficácia das práticas educacionais complementares. Ao analisar os resultados obtidos, é possível identificar pontos fortes e áreas que necessitam de aprimoramento, oferecendo subsídios para a tomada de decisões e ajustes no planejamento escolar, para isso, torna-se relevante observar o contexto que a escola e os estudantes estão inseridos, propiciando assim a eles um ensino e aprendizagem com estratégias ancoradas na democracia.

#### **5.4 A avaliação na escola “Desenvolvimento”**

A terceira instituição a ser analisada foi a escola “Desenvolvimento”, assim como as outras, recebeu o nome devido a utilização de palavras que estão relacionadas dentro do contexto da pesquisa. Assim, essa escola versa por uma educação tem como base a valorização de todos os educandos, respeitando suas limitações e promovendo o desenvolvimento de suas habilidades.

[...] é proporcionar aos educandos um ensino de qualidade colaborando para o desenvolvimento global de cada um, oferecendo-lhes a formação indispensável para construir o seu próprio conhecimento e para atuar na sociedade como cidadãos críticos, criativos e participativos (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023c, p. 21).

A escola “Desenvolvimento” opera nos períodos da manhã e tarde, atendendo desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental. Atualmente, conta com 750 alunos matriculados regularmente, sendo 40 deles alunos com deficiência e transtornos. Possui uma equipe de 40 professores em sala de aula, 2 orientadores educacionais, 2 professores readaptados, 8 em outras funções e 6 funcionários na carreira assistência, totalizando 58

funcionários do SEEDF, entre contratados temporários e efetivos. Assim, a investigação a respeito da avaliação dentro do Projeto Político Pedagógico se faz essencial para a compreensão do processo educacional.

Figura 3 - Nuvens de Palavras. C: Escola “Desenvolvimento”



Fonte: elaboração da autora com base em Sinclair; Rockwell (2023).

A escola “Desenvolvimento”, quanto ao seu processo de avaliação, compreende a função formativa, sendo também considerada a mais adequada para a promoção de uma educação igualitária e emancipatória. Desta forma, o processo avaliativo, centra-se na aprendizagem do aluno, tendo assim como o principal objetivo ajudar os alunos sem realizar punições.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023c, p. 26).

Assim, a avaliação para esse espaço escolar visa a garantia de aprendizagem e não apenas cobrar dados sem comprometer o processo, pois o compromisso está no processo e não apenas com o produto. Assim, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola “Desenvolvimento”, “Avaliar, no âmbito escolar, é a possibilidade de organizar o trabalho

pedagógico de maneira que a instituição educacional, os professores e os alunos consigam efetivar aprendizagens embasadas em objetivos educacionais, dando-os significado e sentido” (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023c, p. 26).

Além disso, a avaliação formativa exige um acompanhamento do desempenho estudantes, que se realiza de maneira constante. Portanto, essa instituição de ensino fez o uso de uma avaliação diagnóstica no início do período letivo, a fim de identificar as necessidades existentes, para que assim realizasse uma recomposição das aprendizagens dos educandos.

Para a escola “Desenvolvimento”, “[...] ato de avaliar significa atribuir valor, valorar, reconhecer, apreciar” (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023c, p. 50). Logo, quando se trata de educação, não significa apenas descrever e medir a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem, bem como mecanismos de gestão e formação educadores. A função dos processos de avaliação é melhorar o processo educacional em todos os seus aspectos.

O processo de avaliação das aprendizagens ocorre de maneira contínua, formativa, participativa, acumulativa e inclusivo, priorizando os aspectos qualitativos, apresentando como objetivo a averiguação de conhecimentos e competências.

A avaliação da aprendizagem é processual, formativa, constante, cumulativa e abrangente, com relevância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos do desempenho do estudante, tendo como objetivos a verificação dos conhecimentos e habilidades intelectuais e outros, bem como atividades e valores decorrentes das mudanças do comportamento do estudante (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023c, p. 51).

Posto isso, as realizações de registros permanentes são essenciais para garantir e assegurar o aprendizado, dando ciência a família do andamento da aprendizagem do aluno. Através de observações, intervenções e registros de monitoramento dos alunos, é possível identificar progresso e dificuldades, a dinâmica da aprendizagem é facilitada e a prática pedagógica do professor é reorganizada e construção da autoavaliação pelo aluno.

Sendo assim, a escola faz o uso de alguns recursos de avaliação, como: avaliação por pares e colegas, provas, portfólio, registros reflexivos, seminários, pesquisas, trabalhos em grupos e autoavaliação. Logo, a avaliação em larga escala também se faz presente dentro da escola, tendo por intenção a avaliação do desempenho dos educandos por equipes externas, que são realizadas pelo próprio estabelecimento de ensino, um exemplo dessa prática avaliativa seria o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Também a avaliação institucional é realizada, pois por meio dela, torna-se possível compartilhar com a comunidade a qualidade do ensino desta escola.

Assim, o conselho de classe para a escola “Desenvolvimento” proporciona a uma discussão a respeito dos métodos avaliativos que são utilizados, oportunizando assim aos docentes que dependendo das situações possam reorganizar sua forma de avaliar e suas práticas pedagógicas. Tendo em vista disso, a participação da equipe escolar, pais e alunos, faz-se crucial nesta instituição, com intuito de definirem quais práticas são adequadas para o ensino e aprendizado.

A participação direta dos profissionais envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, com seus diferentes olhares, pautados nas experiências cotidianas vividas, nas informações obtidas por instrumentos e procedimentos avaliativos permite uma organização interdisciplinar que favorece uma reflexão sobre as metas planejadas, o que foi ensinado e o que foi avaliado, focando o trabalho na avaliação escolar. Além disso, a ação avaliativa possibilita a inter-relação entre profissionais e alunos, entre turnos e entre séries e turmas, favorece a integração e sequência das competências, habilidades e conteúdos curriculares de cada série/ano e orienta o processo de gestão do ensino (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023c, p. 55).

Partindo disso, a escola “Desenvolvimento”, tem por objetivo promover uma avaliação formativa, voltada para a construção e desenvolvimento do educando, a fim da construção de sua aprendizagem.

Posto isso, pode-se observar que as três escolas prezam pelo uso da avaliação formativa, juntamente com a função diagnóstica ao início do ano letivo, a fim de identificar as dificuldades existentes, para que a partir disso possa oferecer um melhor ensino para seu aluno, proporcionando a sua formação e o seu desenvolvimento, mesmo sabendo que Ceilândia-DF apresenta desafios socioeconômicos e culturais, os Projetos desenvolvidos pelas escolas dão ênfase na participação da comunidade, a fim de que escola e comunidade estejam atreladas.

Dessa forma, a avaliação tem uma importância significativa nos projetos pedagógicos das escolas de Ceilândia. Os documentos frequentemente descrevem as abordagens de avaliação adotadas, como o uso de instrumentos e critérios específicos. A avaliação pode ser considerada como uma unidade estruturante do trabalho pedagógico para direcionar o processo de ensino-aprendizagem, avaliar o progresso dos estudantes e oferecer um *feedback* construtivo ao aluno.

A coerência entre os princípios democráticos na avaliação e no PPP torna-se essencial para a construção de uma educação de qualidade. A avaliação, quando utilizada de forma reflexiva, participativa e orientada para a melhoria, contribui para o desenvolvimento dos alunos, fornecendo informações para ajuste, tomada de decisões e definição de metas. As reflexões sobre os procedimentos de avaliação no PPP permitem análises críticas e ajustes necessários para alinhar a avaliação ao desenho pedagógico. Além disso, a construção conjunta



de critérios e indicadores de avaliação apoia a legitimidade e adequação dos procedimentos de avaliação.

Por fim, sabemos que a aprendizagem é um fator que transforma o desenvolvimento e, dentro dessa dinâmica, percebemos que o professor exerce influência na formação da aprendizagem do aluno, para que assim ela aconteça de forma harmoniosa. Nessa perspectiva, observamos que dentro do processo educacional o professor desempenha um papel fundamental em sua atividade como educador. Essa constatação nos permitiu compreender que para avaliar é necessário analisar o educando isoladamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa pautou-se em analisar a concepção de avaliação nos Projetos Políticos Pedagógicos nas escolas públicas de Ceilândia – DF, no ano de 2023. O estudo revela a complexidade e a variedade das práticas avaliativas nas escolas da região, demonstrando a influência do PPP na concepção e implementação dessas abordagens. A partir da análise, podemos inferir a importância da integração eficaz entre a avaliação e o PPP, contribuindo para o aprimoramento da qualidade do ensino e para a promoção de uma educação mais significativa e igualitária.

Durante o aprofundamento em Veiga (1998, 2010, 2012) e Villas Boas (2011, 2019) que tivemos a oportunidade de explorar suas contribuições, ficou claro que não devemos restringir nosso estudo a uma definição precisa que generalize a avaliação. Acreditamos que função formativa abarca uma ampla gama de observações empíricas e teóricas. Logo, a inclusão da aprendizagem nesse contexto é de extrema relevância desde o início do processo educacional do indivíduo, quando ele aprende a reagir aos estímulos e às situações propostas pelo ambiente em que está inserido.

Ao longo deste trabalho, enfatizamos a relevância da avaliação como uma unidade estruturante do trabalho pedagógico, sendo fundamental para a compreensão do processo educacional, o direcionamento de práticas pedagógicas mais eficientes e a tomada de decisões embasadas, discutindo assim sobre o conceito de avaliação de acordo com os autores selecionados, os quais rompem com a visão tradicional da avaliação, os quais nos mostram que avaliar vai além da aplicação de testes ou provas.

A incorporação da avaliação no PPP não só fortalece o compromisso com a melhoria contínua da qualidade da educação, mas também fortalece o caráter democrático e participativo da gestão escolar, ao envolver a comunidade educacional na definição de critérios, indicadores e metas, por isso fez-se relevante a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos de três escolas públicas de Ceilândia-DF, mostrando assim a concepção de avaliação que cada uma traz em seu documento, a fim de quebrar paradigmas que são ditos a respeito da educação nessa região.

Dessa forma, este estudo enfatiza a necessidade de refletir constantemente e aprimorar as abordagens avaliativas nas escolas públicas de Ceilândia e em contextos semelhantes. A procura por um ensino inclusivo e de qualidade exige um diálogo constante entre a teoria e a prática, entre o projeto político-pedagógico e a avaliação, e entre todos os envolvidos dentro do processo educacional. Através desse processo de reflexão, adaptação e colaboração, as escolas

de Ceilândia e além podem alcançar um ensino mais alinhado às necessidades dos estudantes e às expectativas da comunidade, contribuindo significativamente.

Partindo do que foi dito, a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas “Social”, “Participação” e “Desenvolvimento”, nos mostram que estão no caminho da democratização do conhecimento. Por meio da investigação, todas nos mostraram o interesse pelo uso da avaliação formativa, que busca zelar pelas necessidades do educando, identificando as suas dificuldades, para que possam receber a ajuda específica, a fim de promover um ensino emancipador e igualitário, o qual todos merecem ter.

A análise das escolas possibilitou a visualização da construção de novas formas de avaliar, mostrando assim que os alunos possuem direitos, principalmente nas práticas avaliativas, que é um direito do educando está por dentro do que está sendo avaliado, proporcionando que esses possam estar inseridos na decisão e discussão a respeito dos recursos avaliativos, fazendo com que seu direito possa ser cumprido.

Pode-se dizer, portanto, que a avaliação e o projeto político-pedagógico são elementos fundamentais para a promoção de educação de qualidade. A avaliação fornece informações para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, enquanto o projeto político-pedagógico orienta as ações pedagógicas, promovendo um ensino mais contextualizado e significativo. A integração desses dois elementos é fundamental para a construção de uma proposta educacional consistente, capaz de formar cidadãos críticos e participativos. Nesse contexto, é grande importância que os espaços de ensino invistam na capacitação dos educadores, na construção coletiva do projeto político-pedagógico e na implementação de práticas avaliativas mais contextualizadas e formativas, sempre mudando para a melhoria da qualidade da educação.

Assim, realizar a graduação na Universidade de Brasília possibilitou a vivência de experiências que propiciaram reflexões e trocas de conhecimentos, rompendo com visões errôneas, principalmente em relação ao assunto avaliação. De certa forma, a realização deste trabalho possibilitou uma nova forma de visualizar a avaliação dentro das escolas, a fim de ser uma futura docente que possa observar seus alunos, suas necessidades, suas habilidades, cada indivíduo de forma única. Por isso, como perspectivas futuras, com a profissão que escolhi, desejo a exercer com excelência, proporcionando o melhor ensino e aprendizagem para meus alunos, fazendo assim a diferença no contexto educacional.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Leticia de Almeida. **A avaliação NA escola: um olhar além da sala de aula.** 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70, 2010.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em 12 de julho. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 15 maio 2023.
- CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.
- CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Ceilândia é a região mais populosa do lado oeste do DF.** 2022. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/ceilandia-e-a-regiao-mais-populosa-do-lado-oeste-do-df/#:~:text=Entre%20os%20aspectos%20abordados%2C%20est%3%A3o,350.347%20mora,dores%20de%20popula%C3%A7%C3%A3o%20urbana.> . Acesso em: 6 nov. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Conheça Ceilândia- RA -IX,** Brasília, 1 jul. 2016. Disponível em: <https://ceilandia.df.gov.br/2016/07/01/conheca-ceilandia-ra-ix-5/>. Acesso em: 2 nov. 2023.
- FURTADO, Júlio César. **Avaliação e Mudança: Necessidades e Resistências** [2008]. Disponível: [http://juliofurtado.com.br/artig\\_avaliacao.pdf](http://juliofurtado.com.br/artig_avaliacao.pdf) . Acesso em 13/07/2023.
- GHESTI, Grace Ferreira et al. **Tutorial de Busca nos Principais Bancos de Patentes.** Brasília: Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, UNB, 2016.
- HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio**, Rio Grande do Sul, n. 12, p. 6-11, fev./mar. 2000.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.* São Paulo: EPU, 1986.
- MARINHO, Marilene Pinheiro. **A avaliação sob a ótica do aluno.** 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas.** São Paulo, SP: Almedina Brasil, 2021

NOGUEIRA, Vânia Leila de Castro. **Registros avaliativos do professor nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2006. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

OLIVEIRA, Deire Lúcia de . **Avaliação formativa e feedback: compreensão e uso por professores de matemática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal** 2020. 260 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SANTOS, Flávia Regina Vieira dos. **Conselho de classe: a construção de um espaço de avaliação coletiva**. 2006. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico da Escola Educação**. Brasília, DF: SEEDF, 2023a.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico da Escola Escola**. Brasília, DF: SEEDF, 2023b.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estudantes**. Brasília, DF: SEEDF, 2023c.

SINCLAIR, S.; ROCKWELL, G. Termos. **Ferramentas Voyant**. 2023. Disponível em: <https://voyanttools.org/?lang=pt&corpus=bffe4f8d2bed5d7d8b0b6f8a05b43aea&view=CorpusTerms>. Acesso em: 23 ago. 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. **Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, 2012. DOI: 10.22420/rde.v3i4.109. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/109> . Acesso em: 9 set. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola de ensino médio e suas articulações com as ações da secretaria de educação. *In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS*, 1., 2010, Belo Horizonte, 2010. **Anais** [...]. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7179-4-4-rojeto-politicopedagogico-escola-ilma-passos/file> . Acesso em: 9 set. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. *In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1998. p. 11-35.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (org.). **Conversas sobre avaliação**. Campinas, SP: Papirus, 2019.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Compreendendo a avaliação formativa. *In: VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (org.) Avaliação Formativa: práticas inovadoras*. Campinas, SP: Papirus, 2011.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Há oposição entre a avaliação somativa e a formativa ?. **Benigna Villas Boas**, 2018. Disponível em: <https://www.benignavillasboas.com.br/ha-oposicao-entre-a-avaliacao-somativa-e-a-formativa/> . Acesso em: 24 out. 2023.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Recomposição das aprendizagens. **Benigna Villas Boas**, 2022. Disponível em: <https://www.benignavillasboas.com.br/recomposicao-das-aprendizagens/> . Acesso em: 24 out. 2023.